

COMERCIALIZAÇÃO DE ROSAS, VIOLETAS E CRISÂNTEMOS EM CURITIBA-PR

Market of Rose, Violet and Chrysanthemum in Curitiba, Parana State

Francis Sparano Reich¹
Ruy Inacio Neiva de Carvalho²

Resumo

Este trabalho de pesquisa foi realizado com o objetivo de avaliar os preços, as variedades e os acessórios de rosas, violetas e crisântemos comercializados em quatro floriculturas que atendem clientelas de alto, médio e baixo poder aquisitivo e no Mercado Municipal em Curitiba, Paraná. Por meio de observação direta nos locais indicados, a pesquisa focalizou a variação dos preços em treze épocas: no dia das mães, no dia dos namorados, no dia da secretária, em datas anteriores e posteriores a estas datas dentro do intervalo de dez dias, e também nos meses de abril, julho, agosto e setembro. Constatou-se que os preços das flores foram mais elevados nas datas comemorativas, principalmente no dia das mães e no dia dos namorados (R\$ 42,50 a dúzia de rosas, R\$ 3,50 a unidade de rosa, R\$ 7,37 a violeta e R\$ 6,00 o crisântemo). Os preços mais baixos foram verificados nos meses em que não ocorreram datas comemorativas (R\$ 13,75 a dúzia de rosas, R\$ 1,12 a unidade de rosa, R\$ 3,50 a violeta e R\$ 1,36 o crisântemo). Essas observações comprovaram que a comercialização de flores procura atender a clientela na tradição de presentear com flores em datas comemorativas. Quanto às variedades e acessórios, as rosas vermelhas, as violetas roxas e os crisântemos amarelos são os mais procurados, em arranjos que empregam os mais variados acessórios, que valorizam o gesto de presentear com flores.

Palavras-chave: Floriculturas; Datas comemorativas; Variedades; Acessórios.

Abstract

This work aimed to evaluate the prices, varieties and accessories offered by flower stores about rose, violet and chrysanthemum commercialized in Curitiba, Parana State, Brazil. It was done in four flower shops where customers with a different profile were evaluated: high, medium and low acquisitive ability in the “Mercado Municipal”. The research focused the price variations of the products in three moments of the year: mother’s day, valentine’s day, secretary’s day - including the days before and after the mentioned dates in a ten days time gap. Data were also collected in the months of April, July, August and September. It was verified that the flowers had higher prices in the commemorative dates, specially mother’s day and valentine’s day – R\$ 42,50 a dozen roses (R\$ 1,00 = U\$ 2,90), R\$ 3,50 a single rose, R\$ 7,37 the violet and R\$ 6,00 the chrysanthemum. The lowest prices were found in the months that there were no commemorative dates – R\$ 13,75 a dozen roses, R\$ 1,12 a single rose, R\$ 3,50 the violet and R\$ 1,36 the chrysanthemum. These findings corroborate that the activity of selling flowers meets customer’s needs in relation to the tradition of giving flowers in commemorative dates. As for the varieties and accessories, the red rose, the purple violet and the yellow chrysanthemum are the ones that have more demand in arrangements that carry all sorts of accessories, raising the value of giving a present with flowers.

Keywords: Flower shop; Commemorative dates; Varieties and accessories.

¹ Estudante de Agronomia. Centro de Ciências Agrárias e Ambientais da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, BR 376, km 14. CEP 83.010-500. São José dos Pinhais-PR. agr_fran@bol.com.br.

² Eng. Agrônomo, Dr. Professor Adjunto II do Curso de Agronomia, Centro de Ciências Agrárias e Ambientais, Pontifícia Universidade Católica do Paraná. ruy@rla01.pucpr.br

Introdução

É bastante promissor o cenário que se apresenta para a floricultura nacional, devido à formação de pólos regionais de produção em todo o país, amparados pela entrada de novas tecnologias e conceitos internacionais de qualidade, padronização e pós-colheita. A produção brasileira de flores e plantas ornamentais está distribuída principalmente nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Santa Catarina, Pernambuco e Rio Grande do Sul, ocupando uma área de 4.500 hectares. Porém, nos últimos anos, diversos pólos regionais de produção vêm se formando nos estados do Ceará e da Bahia, no Distrito Federal e no estado do Paraná, nos municípios de Londrina, Maringá, Foz do Iguaçu, Guarapuava e na capital, Curitiba, na qual foi implantada em 1992 o mercado de flores da CEASA-PR. Estima-se que a produção nacional de flores gera cerca de 1,1 bilhão de dólares anuais no varejo, com um consumo interno que absorve mais de 90% do total (FLORTEC, 2003; MORIMOTO, 1997). A floricultura contribui com cerca de 800 milhões de reais anuais em negócios realizados, cuja retribuição ao país está representada por um melhor nível nas áreas em que se desenvolve esta atividade (GEOCITIES, 2003).

No Brasil, as rosas e os crisântemos, pertencentes ao grupo das plantas de corte, são os produtos mais usados em floriculturas, mas outras flores de corte, como as gérberas e os lírios, têm se mostrado muito fortes, devido à procura pelo mercado mais capitalizado, como o segmento de decorações. Quanto às flores de vaso, há o problema da concorrência das floriculturas com os supermercados, tornando impraticável a comercialização das violetas e dos crisântemos em vasos. Atualmente, diversas espécies e variedades de flores estão sendo introduzidas com a finalidade de atender às necessidades do consumidor brasileiro, que sempre busca novidades (AKI, 1998).

Em geral, observa-se nos estabelecimentos que comercializam flores e plantas ornamentais a má conservação dos produtos, o pouco uso de estratégias de divulgação, a desinformação dos funcionários sobre os produtos e, conseqüentemente, a pouca informação prestada ao consumidor. O consumidor compra mais nas datas de pico e está insatisfeito com a durabilidade dos produtos. As medidas para se obter melhores resultados no setor de vendas e consumo de flores e plantas

ornamentais seriam, entre outras, mais pesquisas sobre o mercado e suas necessidades, definindo pontos críticos a serem melhorados, referentes a informações corretas para abertura de floriculturas (AKI, 1998).

O mercado de flores e plantas em Curitiba apresenta o seguinte perfil, com relação aos consumidores que visitam floriculturas: 59% compram flores sempre, 29% compram em datas festivas e 12% compram somente às vezes. Com relação ao motivo para compra de flores, 74% compram flores para presentear, 25% para decorações e apenas 10% por hábito. O produto mais procurado nos estabelecimentos comerciais é o buquê de rosas (35% dos clientes), seguido das flores em buquê (16%), flores em vaso (14%), arranjos (14%), plantas para jardim (11%) e mudas (13%). A rosa, fornecida sob a forma de corte, a violeta, fornecida em vaso, e o crisântemo, fornecido sob ambas as formas, foram as flores mais procuradas pelos consumidores no município de Curitiba (LARA; CARVALHO, 2004).

Em Curitiba, os preços das flores foram, em geral, mais baixos nos meses de janeiro e fevereiro de 2004 que no mês dezembro de 2003 (DE-RAL/PR, 2003). No mês de maio, mês das noivas e das mães, a procura por flores triplica. A região ainda não tem tradição na produção de flores, mas quem trabalha no setor está investindo. O viveiro Entre Flores, em São José dos Pinhais, triplicou, no ano de 2003, a produção de crisântemos e de flor da fortuna, para atender escolas, empresas, igrejas e restaurantes. A região metropolitana tem 600 floriculturas, que aumentaram significativamente suas compras para o dia das mães em 2003 que em períodos anteriores (CAMPOS, 2003).

Para o ramo de flores, o dia dos namorados é uma data muito especial, pois movimenta o segundo maior volume de vendas do ano, perdendo somente para o dia das mães. As duas datas são estratégicas para o negócio de flores, pois as vendas, muitas vezes, compensam os meses de menor movimento, como os meses de janeiro, fevereiro e julho (HAPPY FLOWERS, 2003).

O levantamento dos dados realizado em períodos de alto e baixo consumo, determinados pelas datas comemorativas em que usualmente se presenteia com flores, possibilita a comparação entre os movimentos obtidos pelas floriculturas, sugerindo-se algumas estratégias de *marketing*. O diagnóstico do mercado local, a partir de levanta-

tamentos periódicos e de pesquisas no comércio local sobre a flutuação dos preços mensais, possibilita maior conhecimento do mercado em suas particularidades, tendo em vista o planejamento e o sucesso da produção e da comercialização de flores e plantas ornamentais em uma determinada região.

O objetivo do presente trabalho é avaliar a comercialização de rosas, violetas e crisântemos em Curitiba-PR, no período de abril a outubro de 2003.

Materiais e métodos

No levantamento da comercialização de rosas, violetas e crisântemos em floriculturas de Curitiba, foram verificadas as modalidades de oferta, preços unitários e por dúzia, as variedades de cada espécie e os acessórios para a montagem de arranjos.

A pesquisa foi realizada em quatro floriculturas, localizadas em bairros de classe alta, de classe média, de população de baixo poder aquisitivo e no Mercado Municipal de Curitiba. A coleta de informações foi realizada de abril a outubro.

A amostragem foi realizada em datas anteriores e posteriores aos dias das mães (11/05/03), dia dos namorados (12/06/03) e dia da secretária (30/09/03), num intervalo de 10 dias. Foram realizadas 13 coletas de dados em cada floricultura, nas seguintes datas do ano de 2003: 04 de abril, 04 de maio, 11 de maio (dia das mães), 17 de maio, 07 de junho, 12 de junho (dia dos namorados), 21 de junho, 03 de julho, 04 de agosto, 04 de setembro, 23 de setembro, 30 de setembro (dia da secretária) e 07 de outubro.

O delineamento experimental adotado foi o de blocos casualizados com 13 tratamentos, representados pelas épocas de coleta, e quatro repetições, representadas pelos estabelecimentos comerciais. Para a variável preço (unitário ou por dúzia), os tratamentos que apresentaram diferença significativa pelo “F” teste na análise de variância foram comparados pelo teste de Duncan ao nível de significância de 5%. A análise das variedades ofertadas foi realizada pela porcentagem de ocorrência no período estudado em cada estabelecimento.

Resultados

Os preços da dúzia de rosas variaram de R\$ 13,75 a R\$ 42,50, o que representa uma varia-

ção de 209%. Os maiores preços da dúzia de rosas foram verificados nos dias 11/05 e 12/06, dia das mães e dia dos namorados, respectivamente, como demonstra a tabela 1.

No dia das mães, o preço da dúzia de rosas superou todas as outras épocas de coleta (R\$ 42,50), o que comprova o hábito dos consumidores em comprar flores para presentear (LARA; CARVALHO, 2004). No dia 04/05, em período anterior ao dia das mães, a média de preço da dúzia de rosas (R\$ 17,25) estava muito baixa em relação a este dia comemorativo. Após o dia das mães, no dia 17/05, a média de preço (R\$ 26,25) caiu a valores semelhantes a uma semana antes. Ao contrário do que, teoricamente, deveria acontecer, ou seja, os preços caíram em função do aumento da procura, os vendedores aumentaram os preços nas datas comemorativas.

No dia dos namorados, a média de preço da dúzia de rosas (R\$ 37,50) foi semelhante ao dia das mães (R\$ 42,50), porém os preços verificados anteriormente e posteriormente ao dia dos namorados foram estatisticamente semelhantes (R\$ 28,75). As flores sofrem normalmente um reajuste de cerca de 30% nas datas festivas (SINDIPLAN, 2003), característica confirmada pelos resultados obtidos nessa data.

Nas coletas em meses sem datas comemorativas (04/04, 03/07, 03/08, 03/09), os preços verificados estavam bem baixos em relação às datas comemorativas e semelhantes entre si. Mais uma vez, comprova-se que os preços aumentam em função da procura, pois a maioria das pessoas não tem o hábito de comprar flores regularmente (LARA; CARVALHO, 2004).

Na última data comemorativa pesquisada, dia da secretária, a média de preço da dúzia de rosas (R\$ 28,75) teve uma variação menos acentuada que no dia das mães, aumentando em relação aos preços nos períodos anteriores (R\$ 17,50) e posteriores (R\$ 26,25) à data, que foram estatisticamente semelhantes.

Os preços da unidade de rosa variaram de R\$ 1,12 a R\$ 3,50, o que representa variação de 212,5%. Os maiores preços foram verificados nos dias 12/06 (dia dos namorados, R\$ 3,50), 11/05 (dia das mães, R\$ 3,31), 07/06 (R\$ 3,00) e 30/09 (dia da secretária, R\$ 2,68). O preço da unidade de rosa (R\$ 3,50) no dia dos namorados superou todas as outras épocas de coleta, como demonstra a tabela 1. Comprovou-se, novamente, o aumento

do preço em datas comemorativas. Terminada a época de maior procura, no período posterior ao dia dos namorados, dia 21/06, a média de preço caiu significativamente (R\$ 2,12).

O dia das mães representou uma data de pico de preço unitário bem definido, pois os preços nos períodos anteriores e posteriores foram mais baixos e semelhantes entre si (R\$ 1,56 e R\$ 1,81). Nas coletas em meses sem datas comemorativas (04/04, 03/07, 03/08, 03/09), os preços verificados estavam baixos em relação às datas comemorativas e semelhantes entre si. O dia das mães e o dia dos namorados são estratégicos para o negócio de flores, pois as vendas, muitas vezes, compensam os meses de menor movimento (HAPPY FLOWER, 2003).

Na última data comemorativa pesquisada, dia da secretária, a média de preço da unidade de rosa (R\$ 2,68) não teve uma alta significativa em relação à média de preço em período anterior,

dia 25/09 (R\$ 2,06). Porém, uma semana depois do dia da secretária, dia 07/10, a média de preço (R\$ 1,37) baixou em relação ao preço no dia da secretária.

Os preços da violeta em vaso variaram de R\$ 3,50 a R\$ 7,37, o que representa uma variação de 110,5%. O preço médio da violeta no dia das mães foi de R\$ 6,62. No dia 04/05, antes deste dia comemorativo, a média de preço da violeta (R\$ 4,87) estava semelhante em relação ao dia das mães. Após o dia das mães, dia 17/05, a média de preço baixou (R\$ 3,50) (tabela 2).

No dia 12/06, dia dos namorados, 07/06 e 21/06, as médias de preço da violeta foram semelhantes entre si (R\$ 5,75, R\$ 5,25 e R\$ 6,62, respectivamente). No dia da secretária, dia 30/09, a média de preço da violeta foi R\$ R\$ 5,25 e nos dias 25/09 e 07/10, em períodos anterior e posterior à data, as médias de preço da violeta também foram semelhantes entre si (R\$ 3,87 e R\$ 3,50).

Tabela 1 – Preço da dúzia e unidade de rosas comercializadas em Curitiba-PR em diferentes datas em 2003.

Table 1 - Price of dozen and single roses marketed in Curitiba-PR in different dates of 2003.

Preço de rosas					
Datas	R\$/dúzia*		R\$/unidade*		
04/04	14,50	de	1,56	d	
04/05	17,25	de	1,56	d	
11/05	42,50	a	3,31	a	
17/05	26,25	bcd	1,81	cd	
07/06	28,75	bc	3,00	ab	
12/06	37,50	ab	3,50	a	
21/06	28,75	bc	2,12	bcd	
03/07	18,75	cde	1,75	cd	
03/08	20,00	cde	1,62	d	
03/09	13,75	e	1,12	d	
25/09	17,50	cde	2,06	cd	
30/09	28,75	bc	2,68	abc	
07/10	26,25	bcd	1,37	d	
	CV = 21,45 %		CV = 28,33 %		

* Médias seguidas por letras distintas nas colunas diferem entre si pelo teste de Duncan ao nível de significância de 5 %.

Em geral, o preço da violeta foi mais estável ao longo do ano que o da rosa. Mesmo nas datas comemorativas, o preço não teve elevação, pois plantas em vaso remanescem por período mais longo em prateleiras, o que reflete em menores variações de preços. Observou-se que na floricultura de clientela de alto poder aquisitivo, a violeta foi substituída pela flor-da-fortuna (*Kalanchoe blosfeldiana*), pela qualidade que possui de maior durabilidade.

Entre os meses sem datas comemorativas, a coleta do dia 04/04 demonstrou a maior

média de preços da violeta (R\$ 7,37), podendo ser justificado por uma possível falta de oferta no mercado atacadista e/ou nos produtores de São Paulo, o que poderia acarretar numa elevação de preços.

Nos dias 03/07, 03/08 e 03/09 os preços verificados (R\$ 3,50, R\$ 3,50 e R\$ 3,75, respectivamente) se mantiveram baixos em relação às coletas nas demais datas, confirmando a estabilidade dos preços da violeta durante o ano e a menor procura neste período.

Tabela 2 – Preços da violeta comercializada em Curitiba-PR em diferentes datas em 2003.
Table 2 - Prices of violet marketed in Curitiba-PR in different dates of 2003.

Datas	Preço * (R\$/vaso)	
04/04	7,37	a
04/05	4,87	ab
11/05	6,62	ab
17/05	3,50	b
07/06	5,25	ab
12/06	5,75	ab
21/06	6,62	ab
03/07	3,50	b
03/08	3,50	b
03/09	3,75	b
25/09	3,87	b
30/09	5,25	ab
07/10	3,50	b

CV = 38,08 %

* Médias seguidas por letras distintas diferem entre si pelo teste de Duncan ao nível de significância de 5 %.

Os preços do crisântemo em vaso variaram de R\$ 1,36 a R\$ 6,00, o que representa uma variação de 341%. Entre as datas comemorativas, o dia da secretária foi a data em que a média de preços do crisântemo esteve mais alta (R\$ 4,66). Talvez por ser considerada uma flor do campo, o crisântemo seja bastante adequado para apresentar nessa data, razão pela qual as floriculturas elevam o seu preço. No dia 25/09, em período anterior ao dia da secretária, a média de preço do cri-

sântemo estava baixa (R\$ 3,00) em relação a este dia comemorativo. Em período posterior ao dia da secretária, dia 07/10, a média de preço permaneceu semelhante (R\$ 3,83) ao dia 25/09 (tabela 3).

No dia 11/05, dia das mães, 04/05 e 17/05 as médias de preço do crisântemo foram semelhantes entre si (R\$ 4,41, R\$ 3,66 e R\$ 4,83, respectivamente). A elevação da produção regional de crisântemos em 2003 para esse período (CAMPOS,

2003) justifica, em parte, a menor variação de preços nas floriculturas, em razão da oferta regular de produto a um preço mais baixo.

No dia dos namorados, a média de preço do crisântemo (R\$ 3,16) foi a mais baixa entre as médias de preços verificadas nos dias comemorativos, implicando que o crisântemo não é uma flor com que os namorados se presenteiam. Mesmo assim, no período anterior ao dia dos namorados, no dia 07/06, a média de preços do crisântemo era a mais alta (R\$ 6,00), talvez por uma expectativa dos floristas em vender crisântemos nessa data, o que não se verificou. Já no período posterior ao dia dos namorados, dia 21/06, foi a época em que a média de preços do crisântemo foi mais baixa (R\$ 1,33).

Em relação às coletas realizadas em meses sem datas comemorativas, no dia 04/04 o crisântemo teve uma média de preços de R\$ 4,41, e nos dias 03/07, 03/08 e 03/09 teve médias de preço de R\$ 3,00, valores semelhantes entre si.

Analisando-se as variedades e acessórios das espécies das três flores pesquisadas nas flori-

culturas, observou-se maior variação para as rosas que, nas floriculturas de clientela de alto poder aquisitivo, são classificadas em rosas simples e rosas importadas. A rosa colombiana, importada, é mais cara e necessita de mais cuidados, tendo que ser colocada em câmara fria. Nas datas comemorativas, as rosas são adquiridas pelas floriculturas a preços elevados e, ocasionalmente, as floriculturas não conseguem fornecedores.

Quanto aos acessórios, as rosas foram vendidas na maioria em buquês de uma dúzia ou em unidades, envoltas em papel crepom, papel plástico, papel colorido, papel celofane e amarrados com fitas de diversos padrões. Além de buquês, as rosas foram ofertadas em sacos plásticos com água, em vasos de madeira e mármore, em caixas, potes e cestas. Compõem os arranjos: caules, folhas e outras flores diversas, ramos de cedros, mosquitinho (*Gypsophila paniculata*) e trigo. São colocados também junto às rosas, chocolates e adornos como, por exemplo, bichos de pelúcia. A média de preços dos acessórios para rosas variou de arranjos de R\$ 7,00 a R\$ 150,00.

Tabela 3 – Preços do crisântemo comercializados em Curitiba-PR em diferentes datas em 2003.

Table 3 - Prices of chrysanthemum marketed in Curitiba-PR in different dates of 2003.

Datas	Preço * (R\$/vaso)	
04/04	4,41	bcd
04/05	3,66	bcd
11/05	4,41	bcd
17/05	4,83	ab
07/06	6,00	a
12/06	3,16	cd
21/06	1,33	e
03/07	3,00	d
03/08	3,00	d
03/09	3,00	d
25/09	3,00	d
30/09	4,66	abc
07/10	3,83	bcd

CV = 21,45 %

* Médias seguidas por letras distintas diferem entre si pelo teste de Duncan ao nível de significância de 5 %.

Quanto às variedades de cores de rosa, 29% das rosas oferecidas nas floriculturas são vermelhas. Em seguida, apareceram as rosas champagne (20%), cor-de-rosa (17%), amarela (16%), branca (9%) e salmão (4%). Rosas bordô, laranja e creme aparecem em menores porcentagens.

Os acessórios utilizados pelas floriculturas, para violeta, são vasos enrolados com papel crepom, papel plástico ou papel celofane e decorados com fitas. Também são utilizados cestas, caixas de madeira e cachepôs para colocar os vasos de violetas. Assim como para as rosas, são também colocados nas cestas bandejas de chocolate e outros adornos. Os preços médios dos arranjos com violetas nas floriculturas variaram de R\$ 3,50 até R\$ 44,00.

Quanto às variedades de cores, observou-se que a violeta roxa é a mais vendida (23%), seguida pela violeta cor-de-rosa (20%), lilás (11%) e branca (11%). Entre as violetas mescladas, a violeta lilás com branco é a mais vendida (7%), depois a cor-de-rosa com branco (4%) e azul com branco (4%). Em porcentagens menores aparecem as violetas azul, violeta, violeta com branco e rosa com branco.

Os preços médios dos acessórios para crisântemos nas floriculturas variaram de R\$ 7,00 a R\$ 35,00. Os crisântemos foram oferecidos, na maioria, em vasos, cachepôs e cestas, envolvidos com papel crepom, papel celofane, papel de seda, enfeitados com laços de fita variados. Os vasos de crisântemos são também colocados em cestas com diferentes adornos, como para as rosas e violetas. Os crisântemos vendidos em buquês têm como acessórios folhas, galhos e outras flores.

O crisântemo mais vendido nas floriculturas foi o crisântemo amarelo (30%), seguido pelo branco (23%), cor-de-rosa (13%), lilás (10%), champagne (9%) e roxo (6%). Outras variedades como o crisântemo bordô, mesclado e vermelho foram procurados com menos frequência.

Considerações finais

Constatou-se que, em relação aos preços das três espécies de flores pesquisadas, a rosa em dúzia e em unidade teve os maiores preços em períodos próximos às datas comemorativas e, principalmente, nestas datas. A dúzia de rosas teve preço máximo de R\$ 42,50 no

dia das mães e a unidade R\$ 3,50 no dia dos namorados. Nas floriculturas visitadas, a variedade de rosa mais vendida é a vermelha, com 29% do total comercializado. Os acessórios para buquês determinam preços que variam entre R\$ 7,00 para a unidade a R\$ 150,00 para a dúzia.

Quanto à violeta, o preço mais alto foi de R\$ 7,34, verificado em 04/04. Nos dias comemorativos e nos períodos próximos, os preços foram mais homogêneos, ficando entre R\$ 3,50 e R\$ 6,25. A variedade mais vendida é a violeta roxa, com 23% de oferta em relação às outras cores. Os acessórios determinam preços médios de R\$ 3,50 a R\$ 44,00.

O crisântemo teve preço mais alto no dia 07/06, sendo oferecido por R\$ 6,00. Entre as datas comemorativas, o crisântemo teve preços mais altos apenas no dia das mães e no dia da secretária, custando R\$ 4,41 e R\$ 4,66, respectivamente. Porém, estes preços foram semelhantes a outras datas não comemorativas. A variedade de crisântemo mais vendida é o amarelo, com 30% do total comercializado. Os acessórios para crisântemos aumentam os preços entre R\$ 7,00 e R\$ 35,00.

Referências

AKI, A. **Repensando a comercialização de flores**. São Paulo,sp: Bandeirantes, 1998.

CAMPOS, D. Dia das Mães é o Natal de quem produz e vende flor. Gazeta do Povo, Curitiba: p. 24, 2003.

DERAL/PR. **PR vai ampliar mercado de flores**. Disponível em: <<http://www.temperverde.com.br/noticias.htm>>. Acesso em: 25 out. 2003.

FLORECT. **A produção de flores e plantas ornamentais no Brasil e no mundo**. Disponível em: <<http://www.flortec.com.br/artigos>>. Acesso em: 19 mar. 2003.

GEOCITIES. **A floricultura no Brasil e no Paraná**. Disponível em: <<http://www.geocities.com/rainforest/4633/florbr.htm>>. Acesso em: 19 mar. 2003.

HAPPY FLOWERS. **Dia 30 de setembro – Dia da secretária**. Disponível em: <<http://www.happyflowers.com.br>>. Acesso em: 25 out. 2003.

LARA, A. P. C.; CARVALHO, R. I. N. Perfil dos Comerciantes e Consumidores de Plantas Ornamentais em Curitiba - PR. **Acadêmica: Ciências Agrárias e Ambientais**, Curitiba, 2004. (no prelo).

MORIMOTO, A. **A produção de flores**. Curitiba: CEASA. p. 16, 1997.

SINDIPLAN. **Floristas esperam vender 20 mil dúzias de rosas**. Disponível em: <<http://www.jornaldoestado.com.br/021101/economia/economia.html>>. Acesso em: 25 out. 2003.

Recebido 17/02/2004

Aprovado 30/03/2004